



Professora de Educação Infantil, de Niterói, é a vencedora do CONCURSO NOSSA LEITURA do 7º Salão FNLIJ



O Concurso Nossa Leitura, promovido pela FNLIJ, em sua 3ª edição, convocou os professores que participaram do 7º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens a registrarem as atividades voltadas para a promoção da leitura desenvolvidas com seus alunos antes, durante e depois da visita a este evento.

O 7º Salão FNLIJ aconteceu de 17 a 27 de novembro de 2005, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, com patrocínio da Petrobras e apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Educação, e da Companhia Suzano de Papel e Celulose.

Para aprofundar ainda mais a visita dos alunos e dos professores ao Salão, foi criado o **Nossa Leitura do Salão do Livro da FNLIJ**, um concurso que vem revelando como a visita ao Salão tem sido trabalhada nas escolas públicas e particulares da Cidade e do Estado do Rio de Janeiro.

No 7º Salão FNLIJ, crianças de cinco e seis anos partilham a alegria da leitura

O relato vencedor do Concurso **Nossa Leitura**, em 2005, foi enviado pela professora Regina Fátima, que levou seus alunos da **Educação Infantil**, com idade entre 5 e 6 anos. Eles estudam na Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI Neusa Brizola, no bairro de Engenhoca, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

As etapas de planejamento e preparação da visita ao Salão do Livro FNLIJ, seguidas do aproveitamento e do desdobramento de atividades na escola, podem ser apreciadas no relato da

professora Regina Fátima, que se inscreveu no concurso com o pseudônimo de “Topázio”. Ela nos mostra a emoção de seus pequenos alunos, que vieram de uma outra cidade, para ter a oportunidade de estar em contato com o objeto-livro, conhecer escritores e ilustradores, ouvir histórias... E tudo foi uma festa!

A cerimônia de entrega do Prêmio – livros de literatura infantil que fazem parte do acervo da FNLIJ – será na própria escola (UMEI Neusa Brizola, em Niterói), no mês de abril de 2006.

“**R**ecebemos com muita satisfação a notícia de que visitaríamos o 7º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

As crianças logo se empolgaram. Costumamos trabalhar em sala de aula com vários tipos de literatura e com autores diversos e a expectativa de estarmos presentes em um lugar com muitos livros tornou o momento mais do que especial, sem contar com a possibilidade de encontrarmos algum escritor famoso.

Na semana que antecedeu nossa ida, conversamos sobre como nos comportaríamos no evento. Procuramos aguçar a curiosidade, a imaginação, enfim a paixão pelo livro. Trabalhamos diariamente com histórias diversas.

Finalmente, o dia chegou. Bem cedinho, o ônibus da Fundação Municipal de Educação de Niterói estacionou à porta de nossa UMEI. Embarcamos e, durante a viagem, fomos cantando e observando tudo à volta.

A ponte Rio-Niterói encantou... O mar, com suas embarcações, trouxe inspiração para vários assuntos.

Ao chegarmos, esperamos ansiosos na entrada. Timidamente, os pequeninos foram entrando e seus olhos brilharam com tantos livros “novos e cheirosinhos”, como falou o aluno Marcos Paulo.

Nos dividimos em grupos. Algumas crianças foram identificando alguns livros conhecidos.

Quando passamos por um determinado estande, o coração acelerou, pois haveria, dentro de instantes, entrevista com um escritor. Quem seria ele? Com dificuldade, olhamos de longe. Ele não era conhecido pelas crianças, mas era engraçado com aqueles cabelos compridos. Tratava-se de Ferreira Gullar. Como o local estava muito cheio, falei um pouco sobre o au-

Continua na página 2.

tor e resolvemos dar uma olhada, a fim de apreciarmos o restante das obras literárias.

Após algum tempo, voltamos ao estande onde havia acontecido a entrevista. O lugar estava vazio, assim as crianças puderam manusear livremente vários livros e, alegres, contaram histórias umas para as outras.

Depois, nos dirigimos ao local onde estava sendo contada uma história. Os alunos ouviram atentamente e, logo após, bem à vontade no chão, soltaram a imaginação e desenharam a respeito do que tinham ouvido e visto. Adoraram o lugar, pois acharam o tapete macio feito uma nuvem...

Infelizmente, chegou a hora de partirmos. Na saída, as crianças não acreditavam que iriam receber um livro e a emoção foi maior, pois a equipe de TV, estava ali, pertinho, filmando tudo. Enfileirados, cada um foi recebendo o seu livro. E, para completar, a repórter se aproximou e entrevistou algumas crianças. Foi uma experiência incomparável.

Durante a volta, fomos comentando sobre tudo que havia acontecido. No ônibus, os pequeninos folheavam avidamente os livros que receberam.

No dia seguinte, na rodinha, o assunto foi o acontecimento do dia anterior e o fato de terem realmente aparecido na televisão (a reportagem foi transmitida pela BAND).

Contei a história do livro que ganharam, “Elmer e os amigos” e, logo após, eles a recontaram diversas vezes.

Conversamos sobre o valor da amizade e o respeito às diferenças e peculiaridades de cada um.

Resolvemos registrar tudo que aconteceu durante o passeio.

As crianças foram contando e assim foi feito um texto coletivo. Depois, tivemos a idéia de confeccionar um livro. Dividimos o texto e cada criança ilustrou com desenhos uma parte.

Registramos: o meio de transporte utilizado; o que foi visto durante a viagem; nossa chegada; local da visita; aparição na TV (com a declaração da aluna que chorou ao se ver na televisão); o livrinho que ganharam e cada participante da turma.

Não nos esquecemos do Ferreira Gullar, o autor entrevistado no Salão. Como era pouco conhecido das crianças procuramos

na internet mais informações.

Através de uma foto, os alunos o descreveram fisicamente, comparando com a lembrança que tinham do autor. Ficamos sabendo que o seu nome era José Ribamar Ferreira. Conhecemos um pouco sobre sua vida e obra. A aluna Nicolle perguntou:

— Tia, ele faz poesia?

Descobrimos algumas poesias, depois recitamos “Um instante”.

Na semana seguinte, de acordo com o interesse das crianças, trabalhamos diversificadamente a história do Elmer.

Os alunos confeccionaram máscaras de animais, realizaram dramatizações espontâneas, fizeram modelagem, desenharam, recortaram e montaram cenas da história. Ela foi recontada inúmeras vezes pelas crianças, sempre enriquecida com um detalhe a mais criado por elas. O final foi mudado algumas vezes e novos personagens surgiram.

Procuramos explorar várias possibilidades, utilizando linguagens diferentes, com atividades lúdicas.

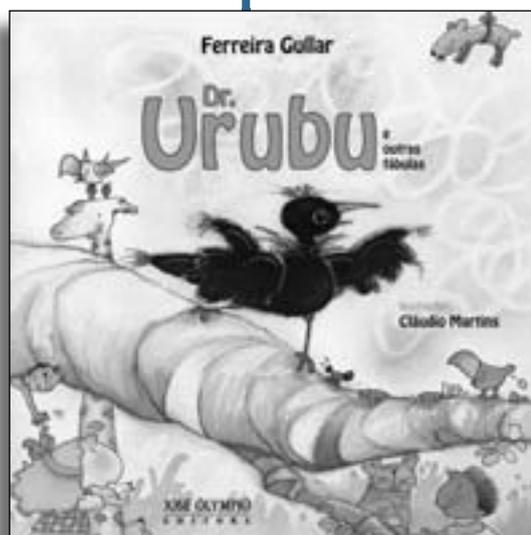
Quanta contribuição este evento trouxe!

Nossas crianças são bem carentes, moram em uma favela onde o grau de violência é altíssimo. Sair deste ambiente e ver um mundo diferente é acender a chama da esperança de um mundo melhor com novas perspectivas.

Temos certeza de que um capítulo a mais foi impresso na vida destas crianças. Uma história que está sendo construída e que foi parar na telinha da TV, não por crimes ou delitos, mas pela oportunidade de participação de um evento sócio-cultural, que viabiliza a possibilidade de uma perspectiva de formação cidadã mais ampla e abrangente, onde as oportunidades são iguais.

Que venham outros eventos! E que sejam aproveitados e valorizados.”

Professora: **Regina Fátima** - Turma participante: **6-B / Ano – Educação Infantil**. UMEI NEUSA BRIZOLA. Av. João Brasil, 2000 – Engenhoca 24110-491 – Niterói – RJ. Tel.: 3706-8390 – 3706-8340



Ferreira Gullar no 7º Salão FNLIJ

A professora Regina Fátima se refere à presença do escritor Ferreira Gullar, que esteve na Biblioteca FNLIJ, durante o 7º Salão, para o lançamento do livro *Urubu e outras Fábulas*, editado pela Bertrand Brasil, com ilustrações de Cláudio Martins. O poeta e escritor sempre compareceu ao Salão, mas esta foi a primeira vez que leu para as crianças. Gullar gostou da interação com os estudantes e disse que “Esse é o primeiro feito deliberadamente para as crianças”. Contou também que o novo livro foi inspirado nas histórias que lia quando era criança, sobre bichos.

Conheça mais sobre este lançamento e outros eventos do 7º Salão na home page da FNLIJ: www.fnlij.org.br

Fórum Ler é Preciso reúne 150 pessoas em Pernambuco

O Fórum Ler Preciso, organizado pelo Ecofuturo, com a participação da FNLIJ e com o apoio da UNESCO, aconteceu nos dias 14 e 15 de dezembro de 2005, em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, com a temática **Literatura, Leitura e Biblioteca**.

Pernambuco foi o estado escolhido para realizar o Fórum, devido ao número de bibliotecas implantadas no estado, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e com as Prefeituras. Ao todo são 23 bibliotecas, em diferentes municípios, instaladas em escolas e bibliotecas das redes estadual ou municipal de educação e cultura.

Durante o Fórum, escritores, ilustradores e especialistas em literatura para crianças e jovens fizeram palestras:

O escritor e ilustrador Roger Mello abordou o tema *Livro e Imagem*. Bartolomeu Campos Queirós, que é escritor, educador e editor, falou sobre *Literatura e Educação*. Socorro Acioli, jornalista e mestre em literatura, apresentou seus estudos sobre *Leituras de Lobato*. A secretária geral da FNLIJ, Elizabeth D'Angelo Serra, trouxe para discussão *O papel das bibliotecas*. Estiveram presentes, representando o Instituto Ecofuturo, Liane Muniz e Juliana Zimmerman.



Marisa Borba, Roger Mello, Socorro Acioli, Beth Serra, Rosângela Campos e Bartolomeu Campos Queirós.

Participaram do Fórum 150 pessoas, representantes das Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso em Pernambuco e representantes da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco. O Secretário de Educação, Mozart Neves, compareceu ao evento, levando o seu apoio e testemunho de leitor, e reforçando seu compromisso em promover a leitura em seu estado. Foi uma oportunidade muito especial para a troca de experiências entre os diversos municípios, em torno do tema da literatura, da leitura e da biblioteca.

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, motivada pela experiência do Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, está desenvolvendo o projeto *Leitor do Futuro*, usando a metodologia da FNLIJ.

INSTITUTO
ECOFUTURO
UMA PROPOSTA PARA O PRESENTE



Ecofuturo e FNLIJ: parceiros na instalação das Bibliotecas Ler é Preciso

Em 2005, o Instituto Ecofuturo assinou com a FNLIJ mais um contrato para instalar novas bibliotecas. São mais 23 a fazer parte do Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso. A FNLIJ é

a responsável pela execução e pela metodologia do projeto. O processo de instalação é longo e consiste em fazer o diagnóstico da localidade a ser atendida, ministrar os cursos de Auxiliar de Biblioteca e de Promotor de Leitura, selecionar e preparar o acervo e, depois de 4 meses da biblioteca em funcionamento, fazer a supervisão.

Um dos diferenciadores é o fato de que cada etapa do projeto ocorre no próprio município onde ela será instalada. Também deve ser destacado que o acervo de cada biblioteca é formado por meio da compra e não da doação de livros. Setenta por cento do acervo é selecionado pela FNLIJ e o restante é comprado de acordo com a demanda dos usuários de cada biblioteca.

Das 23 bibliotecas, 13 são em Pernambuco, 2 no Rio de Janeiro, 6 em São Paulo, 1 em Minas Gerais e 1 no Espírito Santo. Destas, 3 já foram inauguradas em dezembro de 2005: Biritiba-Mirim em São Paulo, Bezerros e Alagoinha em Pernambuco.

O projeto tem o patrocínio da Cia. Suzano, Philips, Companhia Vale do Rio Doce, Telemar, CSN E HOLCIM



19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo acontecerá no Pavilhão de Exposições do Anhembi

Promovida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e realizada pela Francal Feiras, a 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo acontecerá entre os dias **9 e 19 de março de 2006**, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Esta nova localização é uma das principais novidades desta edição, por ser este Pavilhão o maior e mais tradicional complexo de feiras de negócios da América Latina.

Estão presentes mais de 320 expositores, distribuídos em 57 mil metros quadrados. O evento conta com patrocínio da Petrobras, da Siciliano.com, da Votorantim Celulose e Papel e da IBEP-Gráfica e com muitos parceiros. Para mais informações sobre esta Bienal, consulte os sites: www.cbl.org.br e www.feirabienaldolivro.com.br

Vencedora do Prêmio Carioquinha é leitora do Notícias FNLIJ

Maria Leda de Moraes Chini, vencedora do Prêmio Carioquinha de Literatura 2005, promovido pela Secretaria das Culturas, por intermédio da Divisão de Edição e Informação do Departamento Geral de Documentação e Informação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, encaminhou um simpático e-mail à FNLIJ, no qual comenta:

*Foi através do Notícias que soube do Prêmio Carioquinha de Literatura 2005 e resolvi concorrer com **O sobrado mal assombrado**. Foi gratificante saber da vitória do 1º lugar, pois o livro será lido por mais de mil jovens das escolas municipais. Meus outros livros infantis só são adotados em escolas particulares. Sabemos bem a razão. Estou feliz e desejava de compartilhar com “nossa” FNLIJ, essa alegria. Gostaria muito de poder colaborar de alguma forma, além de ser apenas sócia dessa tão importante Fundação.*

No Notícias 9, de setembro de 2005 divulgamos a realização do Prêmio Carioquinha de Literatura, que funciona como incentivo à produção da literatura infantil no Rio de Janeiro, tendo por finalidade selecionar duas obras de literatura infantil, que tenham como personagens ou cenário a cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o regulamento do Concurso, os trabalhos são avaliados pela originalidade na abordagem do tema, a fluência narrativa e a qualidade do texto. A premiação consiste na edição dos textos em livro e em sua distribuição para bibliotecas e instituições afins.

Na edição de 2005, os vencedores do Prêmio Carioquinha de Literatura foram: 1º lugar, Maria Leda de Moraes Chini, com o livro *O sobrado mal assombrado*, e, em 2º lugar, Carlos Henrique Roza Casanova, com *Botinas Amarelas*. Os livros vencedores se destinam ao público infanto-juvenil e têm como tema a cidade do Rio de Janeiro.

Foi muito gratificante para a equipe do Notícias saber que a divulgação sistemática que fazemos de diversos Concursos Literários voltados para a Literatura para Crianças e Jovens tem alcançado seu objetivo, que é não só levar informações, como também criar um intercâmbio com escritores, ilustradores, professores, editores, bibliotecários e todos aqueles que buscam promover a leitura e a literatura em nosso país.

Concurso FNLIJ Leia Comigo

Estamos dando continuidade à divulgação dos textos vencedores dos Concursos FNLIJ em 2005. Publicamos, no *Notícias 1*, o vencedor do **4º Concurso FNLIJ Leia Comigo**, na categoria Relato Ficcional: o texto *Linha a linha, Yolanda entrelaça*, de Peter O'Sagae, de São Paulo, SP. E neste *Notícias 2*, nossos leitores poderão conhecer o belo *Relato Real* classificado em 1º lugar no Concurso FNLIJ *Leia Comigo*, de Glória Radino, que é de Assis, São Paulo, e o *Relato Real* que recebeu Menção Honrosa nesse Concurso, de Dinorá Couto Cançado, do Distrito Federal.

1º LUGAR
RELATO REAL

PARA QUE SERVE UM SORRISO? Glória Radino¹

Um pequeno episódio que vou lhes narrar pode parecer totalmente banal, à primeira vista. Porém, serviu como agente transformador e decisivo no trabalho que realizo. Este fato aconteceu com Sofia, uma jovem estudante do curso de Psicologia que faz parte de um grupo que, diariamente, dirige-se à UTI de um hospital para contar histórias aos pacientes. Como os outros estudantes, Sofia percorre os leitos do hospital, diferentemente dos antigos contadores, que se reuniam em volta da fogueira, à noite e transmitiam histórias de geração a geração, com o objetivo de distrair e instruir seus ouvintes.

As histórias são narradas em uma Unidade de Tratamento Intensivo, que comporta oito leitos e abriga pacientes que necessitam de cuidados especiais. São pacientes de idades variadas, portadores de diversas doenças ou em recuperação pós-cirúrgica. Alguns, infelizmente não retornam. Estão ali para morrer.

Embora contar histórias seja algo extremamente prazeroso, este trabalho na UTI, em muitos momentos, torna-se árduo. Seu retorno é muito subjetivo e, como nosso objetivo é contar a todos os que ali estão, muitos pacientes encontram-se em estado de coma. Muitas vezes, não sabemos se a história contada pôde ser ouvida ou não. Em outros momentos, pedimos licença para narrar um conto, sem saber se a pessoa quer ouvi-lo. Porém, percebemos mudanças nos que escutam. Pequenos gestos, a respiração ou os batimentos cardíacos que se aceleram, ou mesmo um pequeno sorriso já é o bastante para nos dar força e retornar na próxima vez.

No primeiro dia de seu trabalho na UTI, Sofia estava muito nervosa. Era um ambiente estranho, frio, em que os funcionários mal notavam sua presença e corriam de um lado para o outro, pois suas ações têm que ser rápidas e precisas. Sofia contou histórias para alguns pacientes conscientes e também para os que se encontravam inconscientes ou em estado de coma. Diante de uma senhora inconsciente e com um tubo respiratório, sentiu-se aflita, mas mesmo assim, contou a história *Catarina Quebra-Nozes*, de Joseph Jacobs (apud Tatar, 2004)². História de emoção e suspense em que a heroína tem o desafio de cuidar de um príncipe muito do-

ente, à beira da morte, porque ninguém conseguia descobrir o seu mal. O desafio também era mortal, pois muitos que velaram durante a noite desapareciam. História de aventuras, em que o príncipe levanta-se e parte para o encantamento e a realização de desejos. Entregue aos prazeres no baile das fadas, o príncipe retorna exaurido. Catarina enfrenta sua missão quebrando os feitiços e devolvendo a saúde ao príncipe. Sofia conta essa história à senhora que, como o príncipe de sua narração, encontra-se muito mal, inconsciente e, quem sabe, à espera de sua morte. Sua grande aflição era não saber se a história contada, com tanto amor, fora ouvida ou não.

Olhava para o corpo diante de si, impregnada pelos sons estranhos que ecoavam das máquinas presentes na UTI. Não via ninguém. Sentiu-se contagiada pelo olhar daqueles que trabalham no local e via um cadáver sob o signo da preservação da vida. Ficava dividida e não sabia se olhava para o que um dia fora uma mulher, ou para a máquina ao seu lado. Corpo feminino que perdeu sua sexualidade e despersonalizou-se. Corpo asséptico que se misturou aos odores semelhantes a desinfetantes que exalam do ambiente. Irreconhecível aos seus familiares, não possuía mais nome, nem desejo, apenas registros transmitidos por monitores que revelavam os batimentos cardíacos, a pressão arterial e a frequência respiratória. Eram sinais de que ali ainda havia vida.

O que Sofia não sabia era que, no momento em que contava história para aquela paciente, era observada. Um grupo de jovens estudantes do Curso de Enfermagem, que fazia estágio no local, começou a admirar aquela estranha cena. Algo inédito que não pudera ser visto em nenhum livro de Medicina até então. Para eles, era uma pequena menina, a Sofia, que sentava ao lado de uma pessoa em estado de coma, quase morta, voltava-se para ela e lhe contava uma história. História bonita, com suspense e emoção. No desenrolar da narrativa, as estudantes não conseguiam desgrudar seus



Continua na próxima página.

PROJETO LUZ & AUTOR EM BRAILLE

Dinorá Couto Cançado¹

olhos daquela cena e começaram a perceber uma pequena transformação naquela paciente, até então totalmente amorfa. Viram seu rosto mudar. Algumas contrações musculares sugeriam-lhes um sorriso. *Mas, será que aquilo é um sorriso?* – perguntavam-se. Um pouco atônitas, questionavam se aquele insignificante gesto corporal seria um só riso.

Foram embora com essa dúvida. Em classe, discutiram muito entre elas o ocorrido. A discussão girava sobre a expressão do rosto da paciente e se aquilo era um sorriso. Sem dúvidas, no final da discussão, concluíram que aquilo fora um sorriso. Nunca saberemos se a paciente sorriu, mas aquela indagação mudou definitivamente a formação daquelas estudantes, caso um dia retornem à UTI.

Embora árduo, o trabalho de Sofia foi transformador. De um corpo semimorto, frio e amorfo, pôde brotar vida. Uma história narrada serviu para aquecer corpos e fazer nascer uma alma. A história de Sofia provocou um desvio de olhar, da máquina para o rosto. Não importa mais se a paciente sorriu ou não, aquilo era um sorriso. Afinal, quem define o que é um sorriso? Quem contrai o rosto ou quem assiste? Quem vê o primeiro sorriso de um bebê, senão sua mãe?

Continuaremos a contar histórias na UTI. A voz, o olhar, as mãos, como pudemos mostrar, tornaram a história mágica, com o poder de transformar uma realidade. Não buscamos sorrisos, mas um novo olhar para o ser humano que perdeu sua alma. O corpo biológico/coisa pôde tornar-se um corpo sexuado, que fez nascer uma outra história e um sujeito. Somos nutridos pela memória da humanidade, infância perdida, que se resgata na metáfora recriada, a cada história narrada. Histórias que perduram por séculos, para que possamos reencontrar o mito e o mistério da vida e da morte.

Tendo rido Deus, nasceram os sete deuses que governam o mundo. (...) Quando ele gargalhou, fez-se a luz (...). Ele gargalhou pela segunda vez: tudo era água. Na terceira gargalhada, apareceu Hermes; na quarta, a geração; na quinta, o destino; na sexta, o tempo. Depois, pouco antes do sétimo riso, Deus inspira profundamente, mas ele ri tanto que chora, e de suas lágrimas nasce a alma. (Anônimo. Apud Minois, 2003, p. 21)³.

Notas

¹Glória Radino é psicóloga, professora do Depto. de Psicologia Clínica da Unesp/Assis e uma das coordenadoras do Projeto de Extensão: *Murucututu, contadores de histórias no hospital*. Doutoranda em Educação Escolar (Unesp/Araraquara) é autora do Livro *Contos de Fadas e Realidade Psíquica*.

²In: Tatar, M. História original *Kate Crackernuts*, extraída de *English Fairy Tales*, Londres, David Nutt. 1898.

³Esse texto é de um autor anônimo do papiro alquímico, que data do século III, o papiro de Leyde, citado por Reinach, apud Minois, 2003.

Atando como coordenadora de bibliotecas escolares, tive o privilégio de participar ativamente da inauguração da Biblioteca Braille Dorina Nowill, em 1995, aposentando-me, alguns meses depois. A partir dessa data, passei a ser voluntária nessa biblioteca, idealizando, a seguir, um projeto que a dinamizasse, tornando-a conhecida por todos os deficientes visuais. Surgiu, então, o Projeto Luz & Autor em Braille, que tem como objetivo geral o estímulo à leitura, por meio da integração dos deficientes visuais e escritores brasileiros, promovendo sua socialização. O incentivo à leitura, à criatividade, à produção literária, à participação em eventos e, ainda, o estímulo à integração com alunos regulares são algumas das ações desenvolvidas no decorrer da realização do projeto, ao longo de cada ano letivo.

Livros de escritores brasileiros e textos de jornais foram transcritos para a linguagem Braille, servindo de inspiração para que o leitor, deficiente visual, criasse a sua obra. Iniciamos com 17 escritores, correspondendo, a cada um, um leitor. O número foi crescendo a cada ano e, hoje, contamos com 58 escritores e 83 deficientes visuais – ambos Autores em Braille.

A Língua Portuguesa foi a área mais trabalhada, mas foi possível uma aprendizagem interdisciplinar, dependendo da obra transcrita e da produção literária criada pelo deficiente visual. Muitos temas transversais foram abordados e discutidos, principalmente quanto à saúde e ao meio ambiente, surgindo textos exemplares sobre esses assuntos, produzidos por esses leitores especiais.

O projeto teve início a cada ano, quando avaliávamos o que passava e concluíamos que valia a pena dar continuidade, apesar dos momentos difíceis. Tanto os recursos humanos quanto os materiais foram escassos. A coordenadora da biblioteca e mais três deficientes visuais, que lá trabalham, fizeram um trabalho de amor, de doação, de resgate à autoestima, conquistando o leitor para a escolha da obra e de seu escritor-patrono para o ano. Por meio de visitas à casa do leitor, telefonemas e reuniões na biblioteca, o futuro Autor em Braille foi produzindo o seu texto esperando, ansioso, pelo dia de conhecer o escritor que foi luz para a sua produção literária.

Na semana da biblioteca (23 a 29 de outubro), acontecia o grande encontro: escritores e deficientes visuais se conheciam num evento emocionante e imperdível. Números artísticos eram apresentados, produções literárias eram apreciadas em

exposição e o momento de socialização se fortalecia, dando prosseguimento a amizades, ao som da música “Amigos para sempre”, sempre tocada por um deficiente visual – coordenador da Banda sem Limites – banda esta, criada a partir de um outro grupo musical, nascido no Projeto – o Grupo “De bem com a vida”.

Depois de vários anos de realização desse trabalho e de reportagens publicadas em jornais sobre os eventos literários e apontando nossas necessidades, ganhamos um computador e a tão sonhada impressora Braille. Com esses recursos, o trabalho tornou-se mais fácil e pudemos fazer uso da tecnologia da informação: dicas de português publicadas no Correio Braziliense, e distribuídas aos leitores por ocasião da criação de seus textos resultaram na implantação de uma hemeroteca eletrônica. O envio das dicas era feito pela autora das mesmas, Dad Squarisi. Por meio de um programa especial no computador, as dicas eram ouvidas pelos deficientes visuais.

Livros infantis, de contos, crônicas, poemas, trechos de romances de 58 escritores, acrescidos de artigos de jornais, fizeram parte da bibliografia utilizada no Projeto. Outros livros em Braille compõem o acervo da biblioteca, que é consultado pelos usuários especiais em atividades de pesquisas, reforço, lazer, cultura, aprendizagem. A literatura está bem presente nesta biblioteca, com outros voluntários participando de uma Jornada de Leituras, ação recentemente implantada. Hoje a Biblioteca se “desloca” para onde tem leituras. O espaço ficou pequeno demais, lutamos por um maior. Na Feira de Livros ou em escolas e bibliotecas, onde se desenvolvem projetos de leitura e os deficientes visuais tomam conhecimento ou são convidados, lá estão eles. Participam ativamente, apresentam teatro, música, poesia, relacionados à literatura trabalhada nos projetos. É a tão sonhada educação inclusiva, acontecendo de uma forma lúdica, prazerosa, exemplar...

Os resultados obtidos foram visíveis, desde o seu 1º ano de lançamento, conforme narração feita no livro *Revolucionando Bibliotecas*, com depoimentos de vários participantes. Reportagens publicadas, após cada evento realizado, dão uma visão geral dos aspectos positivos alcançados, destacando-se: melhoria nas produções literárias de cada deficiente visual, criatividade para outras produções artísticas (música, teatro, artes visuais), interesse por cursos, estudos e eventos, círculo de amizades mais abrangente, relacionamentos afetivos, resultando em casamentos, oportunidades de emprego, viagens, convívio com alunos do ensino regular, melhoria da qualidade de vida.

O coroamento de todas as conquistas resultou na publicação de uma coletânea intitulada “Revelando Autores em Braille”. Organizamos o livro que, além de divulgar todos os escritores brasileiros participantes, nos oferece uma lição de vida, com uma publicação literária de cada deficiente

visual. As produções são divididas em 6 grandes temas, agrupadas em histórias de vida, sentimentos, natureza ou temas sociais, mostrando a realidade vivida por cada portador de necessidade visual. Temas infantis ou textos que falam de Brasília/Brasil enriquecem também essa coletânea.

São crianças, jovens, adultos e até idosos, num total de 83 “Autores em Braille” (2 já faleceram), muitos estudando em escolas do sistema educacional, vivendo a educação inclusiva. Na Biblioteca Braille, a prática da inclusão acontece desde 1995, ano de sua inauguração, com os participantes da biblioteca convivendo com os alunos regulares da escola (E.C.06), onde a mesma funciona, como também recebendo visitas de turmas de outras escolas da cidade. O grande facilitador dessa prática inclusiva, não só de escola, mas de toda a comunidade brasileira, foi o desenvolvimento do Projeto Luz & Autor em Braille, integrando os escritores com seus leitores especiais, promovendo sua socialização. O projeto está bem vivo na Biblioteca, com um pôster bem grande, no local de mais destaque. Nossa ação, atualmente, é a luta para a confecção do livro editado do projeto para a transcrição em Braille, sonho dos 83 deficientes visuais, para que eles possam ler a sua obra e a de seus companheiros. Outra atividade, na qual a leitura está presente entre os adultos, é a alfabetização Braille, ministrada por duas deficientes visuais. Um exemplo recente é o de um senhor que, após alguns meses de aulas Braille já ensinou aos dois filhos jovens tudo o que aprendeu na biblioteca.

Vários fatos gratificantes já aconteceram, ao longo dos anos de desenvolvimento desse projeto, e um deles foi ter levado essa experiência em Congresso Mundial de Pedagogia (Cuba), com pôster que descreve e ilustra com fotos o Projeto, assim sintetizado:

- Uma lição de integração
- Uma lição musical
- Uma lição de trabalho compartilhado
- Uma lição de reconhecimento
- Uma lição de amor, parceria e solidariedade
- Uma lição de esforços, doações, voluntariado
- Uma lição educacional
- Uma lição cultural
- Uma lição social

Uma **LIÇÃO de VIDA!**

¹**Dinorá Couto Caçado** é professora, pedagoga, dinamizadora de bibliotecas. Autora do livro *Revolucionando Bibliotecas*, dedica-se ao trabalho voluntário na Biblioteca Braille Dorina Nowill, em Taguatinga, DF, com a criação do Projeto Luz & Autor em Braille que resultou na edição do livro “Revelando Autores em Braille”. Foi responsável por programa do Jornal na Educação, no *Correio Braziliense*.

2º Concurso Curumim FNLIJ

Como divulgamos no *Notícias 1*, o 2º Concurso Curumim FNLIJ recebeu três trabalhos, dos quais foi vencedor o relato de Beatriz Sales da Silva, da E. E. Indígena Xucuri Kariri Warcanã de Aruanã, de Caldas, MG. O Concurso Curumim, criado em 2004, último ano da década dedicada aos povos indígenas pela UNESCO, tem como proposta incentivar professores a lerem e trabalharem, com seus alunos, livros de qualidade de escritores indígenas. O Concurso conta com a parceria do escritor Daniel Munduruku, presidente do INBRAPI. Conheça, a seguir, o Relato de experiência enviado pela Prof.^a Beatriz Sales da Silva, vencedor do **2º Concurso Curumim FNLIJ**.

Este é um relato de experiência narrado mais pelo afeto do que pela teoria, segundo a poeta, o que a memória amou fica para sempre. É um relato que mostra como a leitura pode alavancar e criar várias possibilidades de uma prática pedagógica inovadora, mas que começa antes de tudo com o prazer.

Desde 2004, estou atuando como Pedagoga na recém-criada E. E. Indígena Xucuru Kariri Warcanã de Aruanã (Caldas, MG), que tem sido uma experiência muito significativa, mas também muito desafiadora. Um dos desafios que temos enfrentado é o processo de alfabetização e letramento. Buscando novas alternativas para o desenvolvimento do nosso trabalho, acreditei ser importante estar trabalhando com as professoras indígenas a função social da escrita.

Para tanto, utilizamos como recurso pedagógico a escrita de cartas. Mas escrever para quem? E foi aí que tudo começou.

Atuando também como pedagoga nas escolas E. E. Secretário Tristão da Cunha, Divisa Nova (MG), E. E. Professor José Castro Araújo, Poços de Caldas (MG), percebi que poderíamos desenvolver nosso projeto estabelecendo a troca de correspondências através dos alunos destas escolas. Segundo problema: como sensibilizar os professores e alunos para tal empreitada? Foi aí que a Literatura Indígena entrou na história.

Recebemos da Secretaria de Estado de Educação vários exemplares de livros de autoria dos povos indígenas de Minas Gerais para serem distribuídos nas escolas, cuja bibliografia encontra-se no final do texto.

De posse desse material, visitei as referidas escolas propondo à Direção e aos professores a possibilidade de estarmos desenvolvendo esse trabalho. Na escola E. E. Secretário Tristão da Cunha fomos com os professores até o laboratório

de informática, onde apresentei os livros e expliquei que também poderiam acessar a revista eletrônica BAY, no site da Faculdade de Letras da UFMG, no qual os alunos poderiam pesquisar e conhecer os povos indígenas de Minas Gerais. Deixei também dois documentários em VHS sobre os povos indígenas. Conversamos muito sobre a importância do desenvolvimento deste trabalho, ficando acertada a troca de correspondência com os alunos da E. E. Indígena Xucuru Kariri e a possibilidade da visita dos alunos à aldeia para conhecer os novos amigos. Acreditaram na idéia e começaram

a desenvolver o projeto "Nossas raízes indígenas", realizado no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, dando ênfase aos indígenas de Minas Gerais que ficaram conhecidos através da leitura dos livros de autoria indígena e pesquisa na Internet. Por meio das pesquisas, os alunos fizeram gráficos, tomaram conhecimento do espaço ocupado e da região onde estão localizados. Trocaram correspondências, email, bate-papo na Internet, confeccionaram dicionários com palavras de origem indígena, histórias em quadrinhos, dramatizações, etc. A partir da

leitura do *Livro Xácriabá de Plantas Medicinais*, professores e alunos plantaram na escola algumas dessas plantas.

Os alunos da E. E. Xucuru Kariri Warcanã de Aruanã escreveram e receberam cartas, visitaram o correio para postagem das mesmas e começamos a registrar as brincadeiras da infância na aldeia através de desenhos, fotografias e escrita para edição de livro que deverá ser publicado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

No dia 18/06/05 os alunos da E. E. Secretário Tristão da Cunha visitaram a escola da aldeia onde fizeram entrevistas sobre: vestuário, moradia, costumes, religião, saúde, participaram de jogos e brincadeiras indígenas, fazendo um inescusável intercâmbio cultural, houve um almoço de confraternização.

.....

*Não se pode dizer
como a vida é, como
a sorte ou o destino
trata as pessoas, a
não ser contando a
história.*

Hannah Arendt

.....

ternização, sendo tudo registrado com fotografias e vídeo.

Como culminância e encerramento do projeto, no dia 27/08/05 os alunos professores e comunidade da E. E. Indígena Xucuru Kariri Warcanã de Aruanã juntamente com a comunidade indígena visitaram o município de Divisa Nova, onde foram recebidos e homenageados na E. E. Secretário Tristão da Cunha pelos alunos, professores e comunidade que apresentaram o resultado do trabalho desenvolvido. No período da tarde houve apresentação artística do povo Xucuru Kariri e jogos de futebol de salão e campo entre os alunos e comunidade das duas escolas no ginásio poli-esportivo da cidade. O evento mobilizou a comunidade de Divisa Nova, que compareceu em massa para prestigiar o evento.

Se cada um lê com os olhos que tem e interpreta a partir de onde os pés pisam, o indígena cruzou as fronteiras das páginas do livro didático e saltou de carne e osso dentro da escola, recontou sua história, dançou e cantou, não mais como um estereótipo ou *souvenir*, mas com sua dignidade e cultura numa avenida de mão dupla: de um lado a educação escolar e do outro a educação indígena, uma tentando dialogar com a outra. Um diálogo necessário para que a alteridade possa se estabelecer a partir de uma nova leitura do mundo, onde a educação possa trilhar novos caminhos que possam romper com o que Fernandez (2001) diz:

“O adulto educador que passa vários anos de escolarização e que toma contato com disciplinas pedagógicas que servem de base para sua formação como profissional de magistério, vê-se diante de um referencial teórico para sustentar sua prática com fortes marcas de um ideário burguês nas formas de pensar, enxergar, relacionar com o que está ao redor (que é reflexo do ideário que predomina na sociedade mais ampla) e, no geral, é com esses parâmetros que tenta dar sustentação para o que faz, o que deixa de fazer e como faz e como deixa de fazer.”

Este projeto só foi possível graças ao trabalho e à garra da direção, professores e alunos das escolas envolvidas, que acreditam que “estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura (...) sem sonhar (...) sem aprender, sem ensinar(...) não é possível. (Freire, 1997).

Bibliografia:

UKOXUK XI XUKTUX... et al. *Geografia de nossa aldeia*. Uxuxet ax, Hãm Xeka Agtux, / Ukoxuk xi xuktux... et al. – Brasília: MEC, 2000.

O livro que conta histórias de antigamente. Belo Horizonte, Projeto Nordeste/ MEC / SEEMG, 1998.

KANÁTYO PATAXÓ. **TXOPAI E ITÔHÁ**. Belo Horizonte, SEE / MG, 1997.

Gilmar Maxacali. *Livro de cantos rituais maxakali*. Belo Horizonte, SEE/MG, 2004.

PROFESSORES XACRIABÁ. *Livro Xácriabá De Plantas Mediciniais*, Belo Horizonte, SEE / MG, 1997.

PROFESSORES KRENAK. *Coisa tudo na língua Krenak*. Belo Horizonte, SEE / MG.

O tempo passa e a história fica. Belo Horizonte, SEE/ MG/MEC, 1997.

Beatriz Sales da Silva trabalha na E. E. Indígena Xucuru Kariri Warcanã de Aruanã, em Caldas, Minas Gerais. É Pedagoga e Analista da Educação. Sua primeira experiência como profissional da educação foi atuando como bibliotecária em escolas da rede municipal e particular de Poços de Caldas, de 1998 a 2002, desenvolvendo projetos de incentivo à leitura, registrados em Monografia de Pós-graduação em Educação Especial, intitulada *Literatura Infantil: ponte para a Inclusão*.



No **7º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens**, o escritor **Daniel Munduruku**, presidente do INBRAPI, encanta as crianças com as histórias dos povos da floresta.

divulgada no *Notícias 12*. E, logo a seguir iniciamos a relação de 140 títulos recebidos no CEDOP no período de 30/11/05 a 30/12/05 (da editora Armazém de Idéias até Quinteto Editorial).

RHJ

Animagens. Libério Neves. Il. Marlete Menezes. *Caminhos e encruzilhadas: percursos poético e político de Bartolomeu Campos de Queirós, da formação do leitor à formação de leitores*. Stella de Moraes Pellegrini. *Entre mundos*. Adriana Mendonça. Il. Adriana Mendonça. *Passarim*. Marilene Godinho. Il. Carti. *Vamos conhecer: profissões 1*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *Vamos conhecer: profissões 2*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen.

SALAMANDRA

A casa dos ratinhos. Maria-José Sacré. Il. Maria-José Sacré. *A tampa do céu*. Adriana Falcão. Il. Ivan Zigg. *Antologia da carta do Brasil me escreva tão logo possa*. Org. e apres. Marcos Antonio de Moraes. Il. Eduardo Albin. *Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos*. Vários autores. Org. e apres. Luiz Carlos dos Santos [et al.]. Il. Eduardo Albin. *Antologia de contos indígenas de ensinamento: tempo de histórias*. Daniel Munduruku. Org. e apres. Heloisa Prieto. Il. Eduardo Albin. *Antologia de peças teatrais: mas esta é uma outra história*. Monteiro Lobato. Adapt. Júlio Gouveia. Org. e apres. Tatiana Belinky. Il. Eduardo Albin. *Antologia da crônica brasileira de Machado de Assis a Lourenço Diaféria*. Vários autores. Org. e apres. Douglas Tufano. Il. Eduardo Albin. *As loucas aventuras do Barão de Munchausem*. Rudolph Erich Raspe. Trad. e adapt. Heloisa Prieto. Il. Laerte. 2ed. *Carona no jipe*. Roseana Murray. Il. Helena Alexandrino. *Chico toma banho; Chico vai dormir*. Olívia Lyly. Il. Olívia Lyly. *Meg faz carinho*. Lara Jones. Il. Lara Jones. *Meg quer brincar*. Lara Jones. Il. Lara Jones. *Meg vai comer*. Lara Jones. Il. Lara Jones. *Quem sou eu?*. Gianni Rodari. Trad. Michele Iacocca. Il. Michele Iacocca.

SALESIANA

A arca do tesouro. Flávia Savary. Il. Jonas Ribeiro. *A galinha Lili e outros bichos de pêlo e pena*. Maurício Veneza. Il. Fábio Sgroi. *Decisões que fazem a diferença*. Magalhães Jr. Il. Felipe Rocha. *Dona Saleta de Copacabana (e seus amigos de estimação)*. Liana Leão e Luiz Otávio Leão. Il. Márcia Széliga. *Memória de*

baleia. Flávia Savary. Il. Marco Aragão. *O livro dos pés*. Liana Leão. Il. Thais Linhares. *Sete aventureiros e a guerra de travesseiros*. Jonas Ribeiro. Il. Alessandra Tozi. *Um dia do outro mundo*. Márcia Kupstas. Il. Thais Linhares.

SARAIVA

O goleiro Leleta e outras fascinantes histórias de futebol. Cyro de Mattos. Il. Alberto de Stefano.

SCIPIONE

A história de cada um. Juciara Rodrigues. Il. Mariângela Haddad. *A invasão dos erros de português*. William Tucci. Il. Renato Moriconi. *A princesinha boca-suja*. Cláudio Fragata. Il. Odilon Moraes. *Bibi corta o cabelo*. Alejandro Rosas. Il. Alejandro Rosas. *Bibi vai para a escola*. Alejandro Rosas. Il. Alejandro Rosas. *Bibi vai para a sua cama*. Alejandro Rosas. Il. Alejandro Rosas. *Cadê o ovo?*. Cláudia Carréra. Il. Leninha Lacerda. *Contos de espanto e alumbramento*. Ricardo Azevedo. Il. Ricardo Azevedo. *Medéia*. Eurípedes; adapt. Sonia Rodrigues. Il. Ricardo Montanari. *Meus pés são cadeira de rodas*. Franz-Joseph Huainigg. Trad. e adapt. Dennis Barbosa. Il. Verena Ballhaus. *O caçador de palavras*. Laulau. Il. Laurabeatriz. *O menino que furou o céu*. João Anzanelo Carrascosa. Il. Fabiana Salomão. *Pêra, uva ou maçã?*. Roseana Murray. Il. Ana Raquel. *Posso ir também?*. Lúcia Pimentel Góes. Il. Daisy Startari.

ZIT EDITORA

A roupa nova do rei - Adaptado da obra de H. C. Andersen: em cordel. J. Borges. Il. Jô de Oliveira. *Atman: as aventuras de um cãozinho esperto*. Maria do Carmo Di Renna Moraes. Il. André do Amaral Silva. *Débora: arrumando por dentro*. Sandra Pina. *Homem voa!*. Beatriz, Elizabeth e Ruyter C. Ribeiro. Il. João Guilherme C. Ribeiro. *O chiclete*. Sandra Pina. Il. Lucas França. *O patinho feio - Adaptado da obra de H. C. Andersen: em cordel*. J. Borges. Il. Jô de Oliveira.

ARMAZÉM DE IDÉIAS

Sem medo nem nada. Marcelo Cavalieri. Il. Ideraldo Simões. *Ser rei ou não ser rei?*. Valderez Álvares de Freitas Valle. Il. Ideraldo Simões.

ÁTICA

História meio ao contrário. Ana Maria Machado. Il. Renato Alarcão. 25ed. *Meio ambiente e sociedade*. Marcelo Leite.

BIRUTA

Anúncios amorosos dos bichos. Almir Correia. Il. Rubens Matuck.

BRINQUE-BOOK

Castelos. Colin Thompson. Trad. Jerome Vonk. Il. Colin Thompson.

CIA. DAS LETRAS

As aventuras de Tintim: A ilha Negra. Hergé. Trad. Eduardo Brandão. *As aventuras de Tintim: O ídolo roubado*. Hergé. Trad. Eduardo Brandão. *As aventuras de Tintim: O lótus azul*. Hergé. Trad. Eduardo Brandão. *As aventuras de Tintim: Os charutos do Faraó*. Hergé. Trad. Eduardo Brandão. *Santô e os pais da aviação: a jornada de Santos-Dumont e de outros homens que queriam voar*. Spacca. Il. Spacca.

CIA. DAS LETRINHAS

Faz e acontece no faz-de-conta. Lalau. Il. Laurabeatriz. *Odisséia*. Adrian Mitchell (Adapt.). Trad. Hildegard Feist. Il. Stuart Robertson.

CORTEZ

A chata daquela gorda. Regina Drummond. Il. Salmo Dansa. *A cremalheira*. Petruccio Araújo. Il. Roberto Melo. *A descoberta*. Jonas Ribeiro. Il. Jonas Ribeiro. *A flor da pele*. Antonio Gil Neto e Edson Gabriel Garcia. Il. Antonio Gil Neto. *A fuga de Simão e Babu*. Zuleika de Almeida Prado. Il. Júlia Bianchi. *A história bela do gato e da panela*. Jonas Ribeiro. Il. Jonas Ribeiro. *ABC e numerais pra brincar é bom demais*. Tatiana Belinky. Il. Dulce Osinski. *Armadilha para lobisomem*. Luiz Roberto Guedes. Il. Kipper. *Árvores, um relato da natureza muito viva*. Silvana de Menezes. Il. Silvana de Menezes. *Avós e avós*. Nelson Albissú. Il. Andréa Vilela e Mirella Spinelli. *Benedito Bacurau: o pássaro que não nasceu de um ovo*. Flávio Paiva. *Aquarelas de Estrigas. Boca de piranha*. Denise Rochael. Il. Denise Rochael. *Brasil em preto e branco*. Denise Rochael. Il. Denise Rochael. *Dr. Clo-rofila contra Rei Poluidor*. Márcio Sampaio. Il. Sandra Bianchi. *Efeito pazzarinho*. João Proteti. Il. João Proteti. *Fortaleza: de dunas andan-*

tes e cidade banhada de sol. Flávio Paiva. Il. Valber Benevides. *Julietta de bicicleta.* Liana Leão. Il. Márcia Széliga. *Natal, a noiva do sol.* Clotilde Tavares. Il. Vicente Vitoriano. *O consultório do Dr. Coruja.* Luís Claudio do Carmo. Il. Roberto Melo. *O livro dos sons.* Liana Leão. Il. Guilherme Zamoner. *Olha a ariranha...* Denise Rochael. Il. Denise Rochael. *Os cavaleiros da toca.* Marconi Leal. Il. Joubert José Lancha. *Pais e mães.* Nelson Albissú. Il. Andréa Vilela. *Pêcus, um amigo muito espacial.* Walter Sardinha. Il. Lúcia Hiratsuka. *Popul Vuh: o livro das criações.* Luiz Galdino (Adapt.) Il. Roberto Melo. *Tios e tias.* Nelson Albissú. Il. Mirella Spinelli. *Uma aventura na casa azul.* Marciano Vasques. Il. Lúcia Hiratsuka.

DCL

3X Amazônia. Tiago de Melo Andrade. Il. Rogério Coelho. *A mão d'água: uma lenda do mar.* Lenice Gomes. Il. Graça Lima. *Ai de ti, Tietê.* Rogério Andrade Barbosa. Il. Marcelo D'Saleta. *Dadá, a mulher de Corisco.* Luciana Savaget. Il. Miadaira. *Era uma vez Perrault.* Kátia Canton (recontada por). Vários ilustradores. *Moby Dick.* Herman Melville. Recontada por Fernando Nuno. Il. Nelson Cruz. *Pena de ganso.* Nilma Lacerda. Il. Rui de Oliveira. *Pererêê Pororóó.* Lenice Gomes. Il. André Neves.

FTD

Mariana do contra. Rose Sordi. Il. Fido Nesti. *Me livro do terror.* Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins. *O livro do pode-não-pode.* Rosa Amanda Strausz. Il. Eduardo Albin.

GLOBAL

História em 3 atos. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. André Neves. 12ed. *Lili inventa o mundo.* Mario Quintana. Il. Suppa. 9ed.

LANDY

As narrativas preferidas de um contador de histórias. Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela. *Cristóvão Colombo.* Júlio Verne. Trad. Roberto Cattani. *Os filhos do sangue do céu e outras histórias indígenas de origem.* Daniel Munduruku. Il. Rosinha Campos. *Uma viagem ao tempo dos castelos.* Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Il. Dave Santana e Maurício Paraguassu.

MANUELA EDITORIAL

O encanto da lua nova. Alonso Alvarez.

MARTINS FONTES

Winn-Dixie, meu melhor amigo. Kate DiCamillo. Trad. Luzia Aparecida dos Santos. *A história de Despereaux: que conta o que aconteceu com camundongo, uma princesa, um*

pouco de sopa e um carretel de linha. Kate DiCamillo. Trad. Luzia Aparecida dos Santos. Il. Timothy Basil Ering. *Eu sou o mais forte.* Mario Ramos. Trad. Monica Stahel. Il. Mario Ramos. *Histórias do mar.* Compilada por James Riordan. Trad. Monica Stahel. Il. Amanda Hall.

MELHORAMENTOS

A baleiazinha e outras histórias de ecologia. Pedro Bandeira. Il. Gonzalo Cárcamo. *A bola falante.* Thomas Brezina. Trad. Luiz A. de Araújo. Il. Bernhard Förth. *A família horrível.* Thomas Brezina. Trad. Luiz A. de Araújo. Il. Bernhard Förth. *A Ilha do Tesouro.* Robert Louis Stevenson. Adapt. Luiz Antonio Aguiar. Il. Renato Zechetto. *A lagoa encantada: uma história sobre respeito.* Patrícia Engel Secco. Il. Edu A. Engel. 2ed. *A volta ao mundo em 80 dias.* Júlio Verne. Trad. e adapt. Maria Alice de A. Sampaio Doria. Il. Neuville e L. Benett. *Árvore da vida. A inacreditável biodiversidade da vida na Terra.* Rochelle Straus. Trad. Jeferson Luiz Camargo. Il. Margot Thompson. *As cores.* Trad. Camile Falcetta Mendrott. Il. Tristán. *As lorotas da cobra Gabi.* Gonzalo Cárcamo. Il. Gonzalo Cárcamo. *Cores e formas: livro pop-up.* Peter Haddock Limited. Il. John Patience. *Da Terra à Lua.* Júlio Verne. Trad. e adapt. Maria Alice de A. Sampaio Doria. Il. Montaut e Pannemaker. *Dom Quixote.* Miguel de Cervantes Saavedra. Adapt. Luiz Antonio Aguiar. Il. Renato Moriconi. *Expedição aos mártiros.* Francisco Marins. Il. Oswaldo Storni. 2ed. *Fantamas na escola.* Thomas Brezina. Trad. Luiz A. de Araújo. Il. Bernhard Förth. *Galeras, paqueras & beijos cósmicos.* Cathy Hopkins. Trad. Frank de Oliveira. Il. Roberto Alvarenga. *Galeras, paqueras & princesas descoladas.* Cathy Hopkins. Trad. Frank de Oliveira. Il. Roberto Alvarenga. *Galeras, paqueras & segredos de pijama.* Cathy Hopkins. Trad. Frank de Oliveira. Il. Roberto Alvarenga. *Galeras, paqueras & sutiãs infláveis.* Cathy Hopkins. Trad. Frank de Oliveira. Il. Roberto Alvarenga. *Hans Christian Andersen.* Hans Christian Andersen. Trad. Antonio Carlos Vilela. Vários ilustradores. *Mamãe é tão infantil.* Liliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. *Missão: reciclar papai.* Pete Johnson. Trad. Robert Brian Taylor. Il. Fábio Sgroi. *Navio fantasma à vista.* Thomas Brezina. Trad. Luiz A. de Araújo. Il. Bernhard Förth. *Números: livro pop-up.* Peter Haddock Limited. Il. John Patience. n. *O melhor presente.* Pedro Bandeira. Il. Osnei. *O monstro do mar.* Pedro Bandeira. Il. Osnei. *O raio verde.* Júlio Verne. Trad. e adapt. Maria Alice de A.

Sampaio Doria. Il. L. Benett. *Os animais.* Trad. Camile Falcetta Mendrott. Il. Tristán. *Os números.* Trad. Camile Falcetta Mendrott. Il. Tristán. *Viagem ao centro da Terra.* Júlio Verne. Trad. e adapt. Maria Alice de A. Sampaio Doria. Il. Riou.

MERCURYO JOVEM

Nasce um bebê... Naturalmente. Naolí Vinaver. Trad. Cláudia Orthof. Il. Naolí Vinaver. *Que horas são?* Guto Lins. Il. Guto Lins.

NOOVHA AMÉRICA

Contando a arte de Adélio Sarro. Oscar D'Ambrosio. *Contando a arte de Cláudio Tozzi.* Oscar D'Ambrosio.

NOVA ALEXANDRIA

A jovem Chiquinha Gonzaga. Ayrton Mugnaini Jr. *Contos de escola.* Vários autores. Il. Marcos Garuti. *Júlia e seus amigos.* Lia Crespo. Il. Murilo. *O jovem JK.* Roniwalter Jatóbá. *O jovem Martin Luther King.* Christy Whitman. Trad. e adapt. Guca Domenico. *O jovem Santos-Dumont.* Guca Domenico e Lauret Godoy. *Uma história da China.* Cláudia Vasconcellos. Il. Murilo.

PEIRÓPOLIS

Antologia de poemas portugueses para a juventude. Henriqueta Lisboa (org.). *Dom Quixote.* Miguel de Cervantes. Trad. Sérgio Molina. Il. Caco Galhardo. *Muitos dedos: enredos um rio de palavras deságua num mar de brinquedos.* Francisco Marques. Fotografias Marcelo Berg. *O rouxinol e o imperador.* Hans Christian Andersen. Il. Taisa Borges. *Rinconete e Cortadillo.* Miguel de Cervantes. Trad. Sandra Nunes e Eduardo F. Rubio. Il. Caco Galhardo.

Um dia na aldeia Brilho do Sol. Ana Cláudia Bastos e Lourdes Gondim. Il. Luciana Carvalho.

QUINTETO EDITORIAL

Que haja a escrita. Luiz Antonio Aguiar. Il. Salmo Dansa.

ERRATA: No Notícias 11/05, na Coluna Biblioteca, o nome correto do autor do livro **Memórias de um dicionário**, da Editora Jovem, é **Alcides Goulart** e não Alcides Mendes, como publicamos.



A 43ª Feira Internacional de Livros para Crianças de Bolonha - Itália, acontecerá de 27 a 30 de março.

Este ano estarão presentes, no estande brasileiro, as seguintes editoras:

Edições Escala Educacional, Editora Ática, Editora Biruta, Editora Callis, Editora Companhia das Letrinhas, Editora FTD / Quinteto, Editora Melhoramentos, Editora Mercuryo Jovem, Editora Moderna, Editora Scipione, Global Editora, Livraria Martins Fontes Editora.

APOIO:



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



SNEEL
Sindicato Nacional
dos Editores de Livros



CBL
Câmara
Brasileira
do Livro



FNLIJ

8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

de 23 de agosto a 3 de setembro

no Museu de Arte moderna - MAM/RJ

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Artes e Ofícios, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editora Zeus, Editorial Mercuryo Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Landy Livraria e Editora, Larousse do Brasil, Lê, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria.

EXPEDIENTE • Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra •
Redação: Elizabeth D'Angelo Serra, com colaboração de Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani •
Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Bia Hetzel, Gisela Zingoni (Presidente), Ísis Valéria • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: fnlij@alternex.com.br

www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br